

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ALICERÇADA NAS TEORIAS HISTÓRICO CRÍTICAS

Lais Mireli Costa Morais <sup>1</sup>  
Tamara Cristina Borba Gomes <sup>2</sup>  
Ligiane dos Santos Souza <sup>3</sup>  
Louisleny Lima Ferreira <sup>4</sup>  
Elizângela Fernandes Martins <sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho de pesquisa visa analisar as práticas pedagógicas obtidas através do Programa Residência Pedagógica (PRP), que podem favorecer o ensino voltado para o aluno, tendo como objetivos: problematizar os benefícios do diário de bordo na vida do residente; analisar a prática pedagógica do professor na formação de um aluno crítico através do PRP e identificar como o Residência Pedagógica favorecer a construção da identidade do docente. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, a partir de autores que estudam a formação docente em uma visão histórico crítica. Neste trabalho se apresenta alguns relatos da experiência vivenciadas no Programa Residência, através do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-CESC campos Caxias, apresentando os resultados alcançados durante o primeiro módulo do Residência Pedagógica havendo o estudo teórico onde nos pressupõe ler textos e analisá-los no diário de bordo apontando nossas opiniões e os encontros foram tanto de forma remota como presencial tendo a participação de professores, doutores e mestres em alguns circuitos de palestras e rodas de conversa que enriqueceram ainda mais na formação das residentes. Relatar sobre o Programa serve como fonte de pesquisa sobre a importância de ter essas experiências formadoras, pois o mesmo nos incentiva a ter um pensamento mais crítico sobre a nossa prática docente.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Diário de bordo, Formação docente, Relatos de experiências.

---

<sup>1</sup>Lais Mireli Costa Morais – Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail: [mireli.lays579@gmail.com](mailto:mireli.lays579@gmail.com).

<sup>2</sup> Tamara Cristina Borba Gomes - Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Email: [tamaracristyna562@gmail.com](mailto:tamaracristyna562@gmail.com).

<sup>3</sup> Ligiane dos Santos Souza – Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail: [ligiasilva373@gmail.com](mailto:ligiasilva373@gmail.com).

<sup>4</sup> Louisleny Lima Ferreira – Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Email: [Louislenylimaferreira37@gmail.com](mailto:Louislenylimaferreira37@gmail.com).

<sup>5</sup> Elizângela Fernandes Martins – Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: [elizangelafernandesmartins@gmail.com](mailto:elizangelafernandesmartins@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Relatar a importância da Residência Pedagógica na formação dos pedagogos em formação é bastante significativo por oportunizar experiência, estruturando o processo de aprendizagem relacionando a teoria e prática em sala de aula, sendo substancial por se tratar de um programa repleto de intenção e de atividades práticas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Este trabalho visa avaliar se o Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia do CESC- campus Caxias está em conformidade com os objetivos propostos no edital Capes nº 6/2018 e a sua importância na formação docente dos licenciandos.

O programa residência pedagógica integra a política nacional de formação de professores e tem como objetivo promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso. Esse programa iniciou o seu primeiro ciclo em 2018, na universidade estadual do maranhão, esse ciclo que estamos agora é o terceiro ciclo, que iniciou em dezembro de 2022. Conforme a Profa. DRA. Quésia Duarte da Silva: o programa é um programa voltado para a formação de professores, formar docentes e residir, prepará-los para a sua formação profissional.

É no coletivo que se faz a educação, é o pedagogo que vai criar esse clima educacional para que as pessoas queiram participar. Muitos profissionais da educação não querem trabalhar nesse ambiente, mas sabemos que a educação é direito de todos, por lei eles têm esse direito de ter lá dentro a educação, pois a educação não ocorre só em espaços escolares.

Como comenta Paulo Freire (1996, p.13) ao dizer que “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”, ou seja, o pensar certo é refletido na sua prática docente para com os alunos, e somente através de conhecimentos é que se pode ter uma base firme de teoria, podendo assim o professor instigar seus alunos a pensarem criticamente através daquilo que ele transmite de conhecimento, ou seja, o pensar crítico não deve ser um ato isolado, mas comunicado e compartilhado.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, onde foi baseada no que fora discutido em reuniões com a equipe do Residência Pedagógica (residentes, preceptores e coordenadora) através de pesquisas bibliográficas, a partir de autores que estudam a formação docente e a relação teoria e prática. Os autores utilizados na pesquisa são Freire (1996), Nóvoa (2007), Souza (2014), Facci (2010) entre outros autores usamos estudos bibliográficos, através das leituras, anotações, resumos e escrita do diário de bordo.

Também tínhamos os encontros, que aconteceram de forma remota e presencial e a imersão na escola. onde fomos divididos em três equipes, cada uma com a preceptora da escola campo, onde realizamos intervenções com projetos ofertados aos alunos do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contamos ainda com a participação de professores doutores e mestres em alguns circuitos de palestras e rodas de conversa que enriqueceram ainda mais na formação das residentes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em 20 de dezembro de 2022, o nosso primeiro encontro presencial foi no Colégio Municipal Antônio Rodrigues Bayma, a nossa orientadora Elizângela Fernandes Martins nos recebeu junto às receptoras, apresentou a temática do Programa Residência Pedagógica e a Formação Docente: constituído a identidade do graduando de pedagogia por meio da imersão na sala de aula. Após a recepção a nossa orientadora nos contou sobre os objetivos do projeto e como o mesmo deveria ser executado. O programa terá uma duração de 18 meses totalizando 400 horas de atividades A discussão do Programa Residência Pedagógica pressupõe discutir antes de tudo o processo de formação docente, como intuito de revisão de nossas pesquisas escrevemos todas as nossas ideias, no diário de bordo com o intuito de ter uma base de análise de nossas experiências de acordo com os textos lidos.

Além disso, “Esses escritos constituem-se pela expressão e pela elaboração do pensamento e dos dilemas dos docentes desse modo aqueles que escrevem diários podem tornar-se investidores de si próprios e conseqüentemente da prática que desenvolvem na escola” (SOUZA, 2012, p.185), proporcionando contribuições sobre a escrita de diários para os estudantes, a escrita de diários possibilita ao estudante fazer uma reflexão sobre as práticas que ele observou durante a sua participação na escola, ou da sua própria prática, possibilitando a

esse estudante fazer uma auto avaliação e analisar o caminho que ele percorreu durante todo esse processo. Ao escrever as suas experiências, ele poderá refletir sobre a sua forma de ensinar, pois a escrita ajuda a evidenciar as dificuldades que passou para trazer possíveis soluções, assim como evidenciar também as suas aprendizagens, que podem ser até usadas como fonte de pesquisa para outros trabalhos.

A escrita supõe um processo de expressão e de objetivação do pensamento que explica sua atitude de reforçar ou constituir a consciência daquele que escreve. Escrever sobre si é auto revelar-se é um resumo privilegiado de tomada de consciência de si mesmo pois permite atingir um grau de elaboração lógica e de flexibilidade de forma mais acabada do que expressão oral. Albert (1993 apud CATANI,2000, p.41-42)

A atividade docente existe diversas necessidades formativas como domina conhecimento a ser ensinado e saber ensinar de forma diferente saber gerenciar uma sala de aula compreender os condicionamentos da prática educativa que vão além das atividades docentes entender estabilidade com a complexidade do cotidiano escolar conhecer o aluno e suas necessidades de aprendizagem ao seu contexto e sua família não fica alheias mudanças socioeconômicas as políticas públicas.

Tivemos o prazer de ouvir a Dr<sup>a</sup> Nazareth Fernandes/ UFPI e também a presença de preceptores e residentes de outras cidades e de outros cursos da UEMA. O tema foi “Os Desafios da Formação do Professor no Mundo Contemporâneo”. O encontro aconteceu de forma remota, sobre a palestra aprendemos muito e entendemos que o professor deve se adequar as novas exigências do mercado de trabalho, ser mais participativo e autônomo, ou seja, ele deve ter conhecimento para caso se houver um problema na execução do seu trabalho ele consiga solucionar, ele deve sempre está refletindo sobre sua ação. Discutimos sobre o professor reflexivo aonde Facci (2010, p.3) comenta que:

A Pedagogia do Professor Reflexivo foi apropriada em um momento em que se partia do pressuposto de que o professor deveria ser colocado no centro do processo educativo. Resgatar o professor enquanto profissional e colocar o foco sobre ele constituíram-se como finalidades nos estudos desenvolvidos a partir desse período. O professor reflexivo deve estar atento não só com tempo, a teoria, mas também ao social e intencionalidades sociopolíticas do ato de ensinar.

O mesmo não deve ser apenas um transmissor de conhecimento, mas sim ajudar para que os seus alunos adquiram esse conhecimento. Os professores têm que refletir sobre as condições na qual ele desenvolve a sua profissão, ou seja, ter conhecimento do contexto que ele está inserido e do seu papel na sociedade. Ele sozinho não consegue mudar o mundo, então ele faz o que está dentro das suas possibilidades, planeja, reflete, e executa o melhor para a aprendizagem dos seus alunos. Infelizmente “Os educadores vivem em uma sociedade capitalista, restando-lhes vender o que possuem: a sua força de trabalho. Assim a reflexão sobre a prática não é suficiente para superar as dificuldades vivenciadas pelos professores na prática profissional” Facci (2010, p.4).

Em nosso próximo encontro houve um encontro onde as residentes da escola Ruy Frazão Soares foi o primeiro grupo, dando início ao tópico 01 do livro. Com a apresentação do seminário sobre o livro: Pedagogia da autonomia de Paulo Freire. Em pedagogia da autonomia Paulo Freire discorre sobre como os professores devem ensinar os alunos a serem seres mais críticos, criando uma ação transformadora onde ele decorre que o professor não deve somente ensinar os conteúdos exigidos, mas trabalhar também o olhar crítico, ele deve ser curioso para se aprofundarem diferentes assuntos.

Sendo importante conhecer o público-alvo, ao qual ele vai dar a aula, que são os alunos das classes populares, conhecer sua cultura, suas vivências e problemas enfrentados. Tem que haver a problematização por meio do exercício crítico da capacidade de aprender, das perguntas ditas entre aspas “ingênuas” para perguntas com base epistemológica. Freire (1996, p.13) vem decorrer do que se trata um educador democrático:

Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar “dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada a ver com discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Educar é substantivamente formar, transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de a fundamentar a fundamentalmente humano no

exercício educativo o seu caráter formador. O professor deve ter domínio de conteúdo, pois um professor que começa um conteúdo e passa para outro fica desacreditado, o aluno deve ser instigado pelo educador e para isso a estética e a ética devem andar juntas a estética em relação a trazer conteúdos que exijam do aluno a trabalhar o exercício crítico com conteúdo que estimulem o aluno a criar um ambiente favorável para o florescimento da sua curiosidade. O pensar certo é refletido na sua prática, e o professor instiga os alunos a pensarem certo através daquilo que ele mostra e vive, ou seja, o pensar certo não deve ser um ato isolado, mas comunicado e compartilhado.

Partindo para o âmbito escolar físico e seus desafios, Nóvoa critica o chamado transbordamento da escola onde a prioridade primeiro dos docentes é a aprendizagem do aluno.

Muitas das escolas São instituídas distraídas, dispersas, incapazes de um foco, de indefinir estratégias claras. E quando se enuncia cada uma dessas missões ninguém ousa dizer que não são importantes. Mas é perguntas que se deve fazer a escola pode fazer tudo é preciso combater esse transbordamento. E não se esqueça que a prioridade primeira dos docentes é a aprendizagem dos alunos. (Nóvoa, Antônio, 2007, p.6)

Porém para que o foco deva estar na aprendizagem e está necessita exatamente conhecimentos é preciso insistir na ideia de central foco na aprendizagem e que essa aprendizagem implica em alunos e conhecimentos, a pedagogia e o trabalho do professor estão ainda muito fechados nas psicologias do desenvolvimento nas psicologias de Piaget conceito de escola e conceito de espaço público da Educação.

Passa a ser problema da escola defender uma escola centrada na aprendizagem defendendo uma escola menos transbordante mas direcionada e que permita o espaço público da educação respirar pode alcançar um patamar comum de conhecimentos que se pode atingir verdadeiramente sucesso deve ser uma exigência dos docentes é uma exigência civilizatória conseguir isso, a escola precisa garantir que as crianças elas se sintam suficientemente semelhantes para poderem falar umas com as outras e suficientemente diferentes para terem qualquer coisa dizer umas às outras, a escola ela é vista como um serviço que se presta a alguém e não como lugar que se institui a sociedade e a cultura.

Em 28 de abril de 2023, Projeto de comemoração da Páscoa da escola Ruy Frazão Soares. A comemoração da Páscoa da escola Ruy Frazão Soares, envolveu toda a escola nesse momento de confraternização, falamos sobre o verdadeiro significado da Páscoa (a história),

tivemos apresentação de uma coreografia envolvendo os alunos do 3º ano, fizemos uma peça sobre a história (um conto de Páscoa), fizemos brincadeiras (jogo da memória, mímica, boca do coelho), para divertir as crianças, entregamos lembranças e ao final tivemos o lanche. Tudo saiu como havíamos planejado, foi um momento gratificante.

O professor pode enriquecer ainda mais as experiências dos alunos e foi isso que nós residentes fizemos por meio da realização desta festa, é importante dar esse espaço para os alunos se divertirem, entende-se como criança que ainda estão em construção, sendo lembradas e compreendidas.

Demos início as nossas rodas pedagógicas onde falava um pouco sobre as outras áreas da pedagogia sendo ela hospitalar empresarial gestão entre outras áreas que o pedagogo pode atuar. Participando alguns pedagogos da nossa cidade e de Teresina. Nosso primeiro encontro foi mediado pela Dr<sup>a</sup> Elizangela Fernandes Martins e a professora da UEMA Rosane Lopes, com a participação de alunos de Santa Luza, Zé Doca, e todos os residentes de pedagogia. A professora palestrante foi a Silvaneide Rodrigues Lopes, pedagoga especialista em psicopedagogia clínica e institucional dentre outras, tem mais de 20 anos na prática docente, trabalha em Teresinha-PI e veio nos falar sobre as suas experiências na pedagogia hospitalar. O papel do professor nesse ambiente hospitalar é ensinar os doentes, o currículo deve ser flexível e adaptado, ele é parecido com os que tem na escola, mas deve ter toda uma sensibilidade, fazê-lo pensando nas pessoas para que elas não fiquem atrasadas quanto aos assuntos da escola.

Continuamos com as nossas rodas de conversa a todo vapor, neste encontro o convidado palestrante Denilson Barbosa nos contou o seu relato de experiência nos ambientes prisionais. Segundo ele, é no coletivo que se faz a educação, é o pedagogo que vai criar esse clima educacional para que as pessoas queiram participar. Muitos profissionais da educação não querem trabalhar nesse ambiente, mas sabemos que a educação é direito de todos, por lei eles têm esse direito de ter lá dentro a educação, pois a educação não ocorre só em espaços escolares.

Contamos nesta roda de conversa, com o palestrante Valdmilson Milhomem, que veio falar sobre o papel do pedagogo em ambientes empresariais. O pedagogo: participa de ventos de formação educacional, encerra turmas nos sistemas de registros educacionais, faz o lançamento de notas, conteúdos programáticos, avaliação final dos alunos, promove constante atualização de estudos referentes a normativas da instituição (caderno da supervisão, PPP, ordem de serviço e resoluções bem como a legislação que norteia a execução dos cursos)

Houve um encontro nesta roda de conversa, a convidada palestrante: Cristiane Moura, ela veio falar sobre: O supervisor e o Coordenador Escolar - Discussões sobre o ser fazer tudo. O coordenador pedagógico cumpre um papel fundamental para o bom funcionamento de uma instituição de ensino. Suas funções são múltiplas e vão desde a elaboração de O coordenador tem diversas funções dentro de uma instituição de ensino. Tem que buscar adequar as rotinas das escolas às disposições legais, de modo a articular, transitar e facilitar a interação, que são suas funções. Ao falarmos sobre o coordenador pedagógico, sua função, rotina e prática, esses são os aspectos mais relevantes para ver a coordenação sob uma perspectiva estratégica para a escola

Encerramos o nosso ciclo de rodas de conversa, ouvimos uma palestra com a professora dra. Waldirene Pereira Araújo que falou sobre a prática pedagógica, aonde ela vem dizer que alguns objetivos para serem alcançados precisam ressignificar as concepções pedagógicas e suas práticas, oportunizando um ambiente dinâmico, assim como identificar as necessidades formativas de acordo com suas peculiaridades e características e que não há um projeto padrão, mas ele é contextualizado, isto é, criado para cada situação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos deste trabalho foram que ao problematizar os benefícios do diário de bordo na vida do docente em formação : Obtivemos que o objetivo da contribuição do diário de bordo para o estudo da pedagogia é de caracterizar o desenvolvimento profissional dos estudantes de pedagogia revisando as informação por meio dos diários elaborados durante a prática de estudo a carreira docente ela exige uma formação conhecimentos, competências e técnicas específicas que são apropriados e construídos na formação inicial deste pedagogo, na experiência profissionalmente, a atuação docente se modifica ao longo da carreira, considerando essas premissas também ressaltamos que a escrita de diários pode ser um dos instrumentos de aprendizagem da docência ao escrever sobre sua prática, o professor aprende e reconstrói seus saberes o autor afirma que os diários permitem focar as análises nos fatos ocorridos a partir da integração das dimensões referencial expressiva.

As pessoas aprendem escrevendo pois ao escrever é preciso recriar as experiências vividas e isso envolve emoções e intuições e também a organização dessas experiências em uma mensagem estruturada, por fim eles afirmam que a escrita é pessoal e ativa, pessoal, pois

é o ator que seleciona as informações apresentadas, os fatos narrados e também decide a forma de apresentação dos relatos, e ativa porque se refere a um processo que envolve estruturação, organização, releitura, reflexão e modificação do texto, sobre a elaboração do diário de bordo do residência pedagógica ele se baseia na reflexão dos residentes tendo uma alta reflexão sobre sua própria prática, o que deve ser mudado, o que pode ser melhorado e como se auto avaliar como professor em formação.

Analisar a prática pedagógica do professor na formação de um aluno crítico através do PRP, obtivemos que o professor deve sim formar um aluno crítico, o professor deve entender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, pois o ponto de vista dos interessados dominantes que querem fazer da educação apenas técnica e “bancária” como Freire (1996) cita e ocultadora da verdadeira educação. O professor ele tem que ser transformador, fazer da sua prática pedagógica uma prática intencional, transformando não só a si mesmo, mas também ao aluno.

Identificamos como o Residência Pedagógica neste primeiro módulo favorece a construção da identidade do docente, através das teorias estudadas que condiz com a prática docente, podemos citar a fala de Saviani (2007, p.435) ao discorrer sobre a pedagogia das competências, esclarece que ela “Apresenta se como uma outra face da “pedagogia do aprender a aprender”, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis aquele permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobreviver não são garantidas”.

O professor capacitado ele tem uma pratica pedagógica, com maiores possibilidades de avanço, muitos comentam que a teoria é muito diferente da prática, porém se não houvesse teoria, como essa pessoa poderia até mesmo comentar sobre isto, sabemos que na pratica há dificuldades encontradas, tanto dentro de sala, como no meio familiar, ,mas deve-se saber que a teoria é essencial para melhorar o aprendizado é através dela que a escola pode melhorar o ensino, e transformar seus profissionais, que sejam mais preocupados com a educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste relato, buscou-se apresentar as vivências dos residentes em uma Escola Municipal Ruy Frazão Soares por meio do Programa Residência Pedagógica vinculado a Universidade Estadual do Maranhão em específico no curso de Pedagogia. É necessário

considerar a importância da Residência Pedagógica pensando na formação de profissionais competentes, pois, possibilita o movimento de indissociabilidade entre teoria e prática docente.

Os residentes estão no primeiro bloco começando sua jornada pedagógica aonde irão primeiro analisar através dos autores, como é ter ética profissional dentro do ambiente escolar, aprendendo com discursões, para desenvolver um profissional crítico e que saiba analisar sua práxis, e se ela está tendo resultados proveitosos e se não estiver procurar uma forma de intervenção para melhorar seu ensino.

Nas visitas feitas a escola o preceptor fica em sala em conjunto com o residente, observando-o para que posteriormente possa ser repassado o feedback, apresentando os pontos positivos da referida aula e daquilo que pode ser aperfeiçoado e enriquecido. O momento entre residente, preceptor e coordenador é categórico para o desenvolvimento do residente como profissional, adquirindo mais experiência e tornando-se mais preparado para o mercado de trabalho, pois há um contato cotidiano com planejamentos, montagem de aulas, profissionais qualificados e experientes o orientando e, além disso, interação entre professor – aluno.

A residência auxilia ao futuro docente a aprender um pouco mais sobre a prática pedagógica como conhecer a realidade do aluno novas metodologias para implementar dentro da sala de aula saber um pouco sobre o que é a pedagogia histórico crítica e como fazer com que os alunos aprendam os conteúdos de uma forma crítica

Assim como Freire falou que não deve ter na sala de aula o ensino bancário aonde seria tecnicista onde o aluno estaria ali dentro da sala de aula para apenas ouvir e aí a gente vê uma nova proposta aonde o aluno ele vai dialogar com o professor perguntar o que não está entendendo e o professor vai se auto avaliar quais as metodologias estão dando certo se o ensino está provendo resultados se ele está tentando o professor se promover buscando continuar com seus estudos alcançando uma formação continuada.

Sendo profissional reflexivo que mesmo estando preso pelas regras da sociedade em relação ao conteúdo administração sistema escolar que ele busque a melhor forma de dar sua aula e que o aluno possa compreender e aprender ter curiosidade sobre o assunto sendo o professor um profissional reflexivo um professor reflexivo ele pode alcançar novos resultados a escola ele deve ser voltada por aluno tem que ter os objetivos voltados para o aluno deixar de ser uma escola transbordante para ser uma escola como objetivo crítico o professor deve mudar sua prática.

## REFERÊNCIAS

CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira, O.; SOUSA, Cynthia P.; SOUZA Maria Cecília C.

Docência, Memórias e Gênero: estudos sobre formação. São Paulo: **Escrituras**, 2000.

FACC Marilda Gonçalves Dias, et al. O trabalho e a formação do professor nos anais da ANPED: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. **InterMeio**, Campo Grande - MS, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra** - (Coleção Leitura), 1996.

GESTOSO, de Souza, et al. A ESCRITA DE DIÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Educação em Revista** - UFMG, vol. 28, núm. 1, março, 2012, pp. 181-209 Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil.